

## **7º DOMINGO APÓS PENTECOSTES**

**TEXTO: LUCAS 11.1-13**

### **Tema do Dia**

O tema em comum entre as leituras é, sem dúvida, a oração. Somos lembrados por Jesus no texto do Evangelho que Deus quer ouvir a nossa prece e promete atendê-la. A vida do próprio Jesus era uma vida de constante oração. Era comum o Mestre buscar um lugar reservado para falar com o Pai do Céu.

### **Salmo 138**

O Salmo 138 é um hino de ação de graças. Onde quer que o povo de Deus do Antigo Testamento estivesse, ele se voltava em direção ao Templo de Jerusalém para orar. O salmista louva a Deus por Ele ser um Deus de misericórdia e de verdade. Merece destaque o versículo 3: “No dia em que eu clamei, tu me respondeste e alentaste a força da minha alma” (NAA). Deus será louvado pelos reis da terra, pois Ele está acima de todas as autoridades terrenas. Por outro lado, o fato de Deus ser louvado pelos reis não faz com que Ele deixe de estar atento aos humildes, que não ficarão desamparados.

### **Gênesis 18(17-17)20-33**

Deus resolve revelar a Abraão o seu plano de destruir Sodoma e Gomorra por causa das suas maldades. Com humildade, reconhecendo-se pecador, Abraão intercede pelos moradores destas cidades, perguntando a Deus se Ele destruiria o justo com o ímpio. Por seis vezes Abraão intercedeu junto a Deus pelos moradores, primeiro perguntando se Ele destruiria as cidades se houvesse nelas cinquenta justos, até a última intercessão, em favor de dez justos. Deus ouviu atentamente as súplicas de Abraão, não ficando ofendido com elas, e atenciosamente as respondeu.

### **Colossenses 2.6-15(16-19)**

Temos aqui uma exortação do apóstolo Paulo para que os cristãos não fiquem presos a regras humanas, como a circuncisão e outros rituais do Antigo Testamento. Paulo destaca a circuncisão que não é feita na carne, a circuncisão de Cristo, que é o Batismo. No versículo 7 também há a exortação do apóstolo para uma vida de ação de graças. A adoração a Deus não deve ser um ritual mecânico e vazio, e sim, algo natural e espontâneo na vida daquele que está

enraizado, edificado e confirmado na fé em Cristo, que anulou a nossa dívida, removendo os nossos pecados na cruz e triunfando sobre os nossos inimigos.

### **Texto da mensagem: Lucas 11.1-13**

O texto de Lucas 11.1-13 inicia relatando que Jesus estava orando em determinado lugar. Quando Ele terminou a sua prece, um dos seus discípulos pediu que lhes ensinasse a orar, “assim como João ensinou os discípulos dele” (v.1). Provavelmente João tenha ensinado a seus discípulos uma oração que os caracterizava. Assim os discípulos de Jesus também queriam que Ele lhes ensinasse uma oração que os caracterizasse.

Jesus atendeu ao pedido, ensinando-lhes aquela que hoje conhecemos como a “Oração do Pai Nosso”. Após ensinar os discípulos a orar, Jesus enfatizou a importância da oração. Se alguém tem um amigo que vai procurá-lo em sua casa tarde da noite em busca de pão, ele vai se levantar e atendê-lo. Se não fizer isso pela amizade, fará para deixar de ser importunado. Jesus diz que “todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, a porta será aberta” (v. 10 NAA).

Para concluir, Jesus deixa claro que todas as nossas orações são ouvidas por Deus. Assim como um pai, por mais desnaturado que seja, jamais dará uma cobra ao filho que lhe pede um peixe, ou um escorpião ao filho que lhe pede um ovo, “quanto mais o Pai celeste dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!” (v.12 NAA).

### **O QUE EU PREGARIA?**

Como o Evangelho inicia com Jesus ensinando a Oração do Pai Nosso para os discípulos, entendo ser oportuno lembrar os ouvintes que esta oração é um modelo para as demais orações que dirigimos a Deus. Tantas vezes nós a recitamos de forma mecânica e sem refletir profundamente no conteúdo riquíssimo que encontramos em cada uma das suas petições.

O começo desta oração já mostra a proximidade que nós podemos ter com Deus, pois podemos chamá-lo de Pai! Não apenas de “meu Pai”, mas de “Pai Nosso”, ou seja, Ele é meu Pai e ouve as minhas orações, assim como ouve as orações do meu próximo, do meu irmão e irmã na fé em Cristo. Eu também devo pedir a Deus pelo meu próximo. Devo pedir que, assim como eu, ele também tenha o pão de cada dia, receba o perdão dos seus pecados, não caia em tentação e esteja livre do mal.

Fazendo uma relação com a leitura do Antigo Testamento, veja como Deus ouviu a súplica de Abraão por Sodoma e Gomorra sem repreendê-lo. Deus considerou a sua intercessão e inclusive tirou Ló e suas filhas de lá antes das cidades serem destruídas. Deus também quis livrar da destruição os genros de Ló, que não acreditaram nos avisos para que deixassem aquele local e também a esposa de Ló, que relutou em sair, olhando para trás enquanto a destruição ocorria (Gn 19.15-29).

Ao interceder pelo seu próximo junto a Deus, embora o tenha feito com temor e humildade, certamente Abraão o fez porque sabia que Deus havia sido misericordioso com a humanidade em outros momentos. Deus foi misericordioso com Adão e Eva quando anunciou à serpente que o descendente da mulher viria para golpear a sua cabeça (Gn 3.15). Deus havia poupado Noé e a sua família, colocando-os na arca e preservando a vida de oito pessoas quando aconteceu o Dilúvio.

Quando Deus enviou o seu Filho para salvar a humanidade, Ele não o fez levando em conta a boa conduta dos seres humanos, pois “não há justo sobre a terra que faça o bem e que não peque” (Ec 7.20). A conta é diferente: logo após a queda em pecado, quando as duas primeiras pessoas criadas por Deus e que lhe haviam desobedecido necessitaram do seu amor, o Pai Nosso que está no céu estendeu sua graça sobre eles. Assim, Ele também a estende sobre nós, por meio do seu Filho Jesus Cristo. Por sermos maus, nem sempre reconhecemos que Deus responde todas as orações para o nosso bem, “e que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28).

É por isso que Jesus nos ensina a orar “seja feita a tua vontade”, e não “seja feita a nossa vontade”, pois Deus sabe o que é melhor para nós. Quando pedimos que a vontade de Deus prevaleça sobre a nossa, estamos entregando nossa vida a Ele. Estamos dizendo: “-Deus, eu gostaria muito que tal coisa acontecesse desta ou daquela maneira, mas como eu sou apenas um ser mortal, limitado, pecador e egocêntrico, posso não perceber que aquilo que eu estou pedindo não é o melhor para a minha vida, ou para a vida daquele por quem intercedo”.

Diga para aquele que ouvirá a sua pregação que, ainda que não houvesse um único indivíduo neste mundo que buscasse a graça e o favor divino, Deus os estenderia sobre ele, pois ao invés de destruir o ser humano caído, Deus planejou a sua salvação. Todas as pessoas necessitam de um Salvador, e este nos foi enviado pelo Pai do céu sem que precisássemos pedir. E como escreve o apóstolo Paulo: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou, será que não dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8.32).

A nossa condição pecaminosa nos mostra que não merecemos nenhum favor de Deus. Mesmo assim Jesus enfatiza que devemos orar. Se pedirmos, receberemos. Se batermos, a porta será aberta. Se buscarmos, acharemos! E mesmo quando não recebemos exatamente aquilo que pedimos, ou no tempo em que esperávamos, Deus jamais nos dará uma cobra em lugar de um peixe, e nem um escorpião ao invés de um ovo!

Timóteo Ramson Fuhrmann